

BOLETIM AGROMETEOROLÓGICO IDR-PARANÁ

Nº 59 – Novembro 2025

METEOROLOGIA

Em novembro de 2025 a precipitação no Paraná foi elevada na maioria das regiões do Paraná. Em algumas localidades como Santa Helena no Oeste, Cândido de Abreu na região Central, Campo Mourão no Noroeste e Guaratuba no Litoral foram registrados chuvas expressivas acima de 300 mm. O maior acumulado mensal ocorreu em Guaratuba com 334,4 mm, enquanto o menor foi observado em Pinhais, próximo a capital do Estado, com 48,6 mm (Figura 1).

PRECIPITAÇÃO TOTAL MENSAL NOVEMBRO - 2025

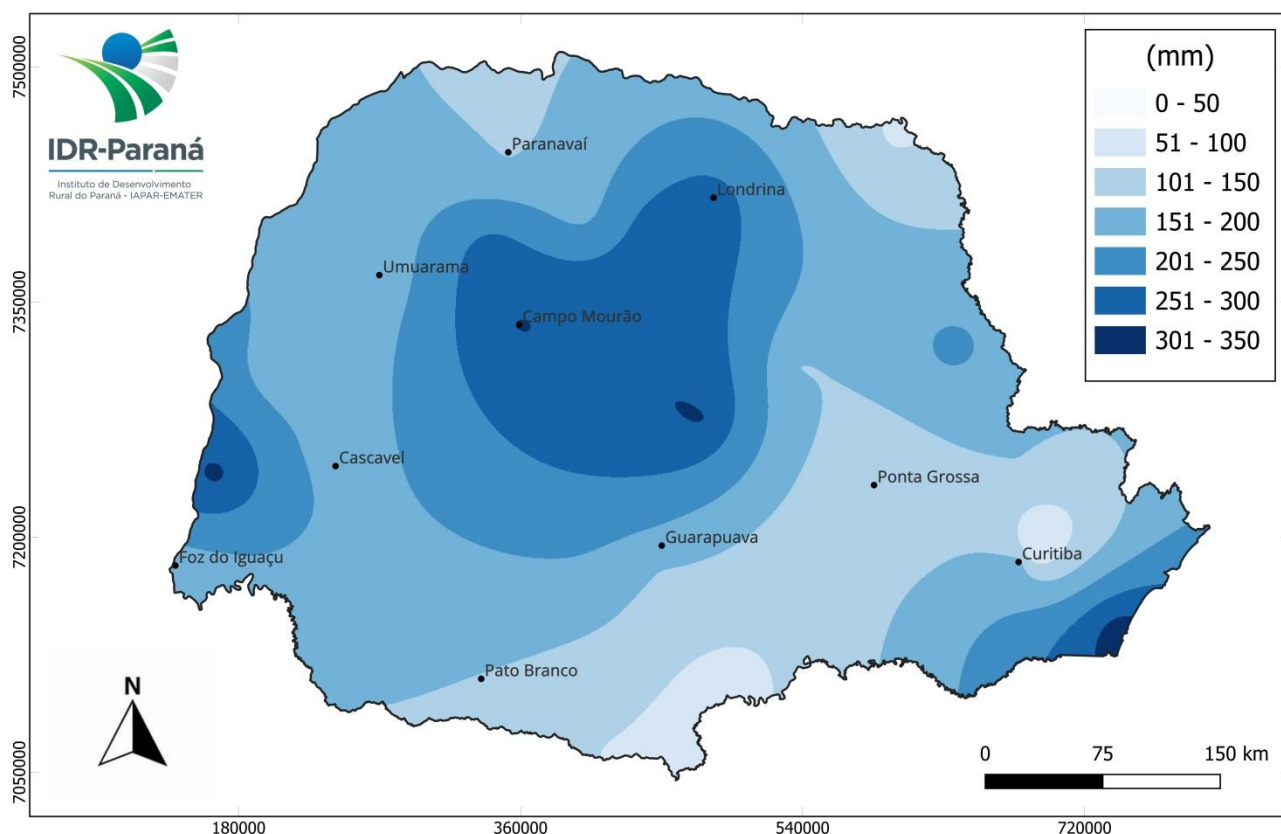


Figura 1. Precipitação registrada em novembro de 2025 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

As anomalias de precipitação em novembro de 2025 foram predominantemente acima da média histórica (Figuras 2 e 3). O maior déficit foi observado no Sul do Estado, com -41,8 mm em relação ao esperado, enquanto o maior superávit ocorreu no Norte, com +67,9 mm acima da média histórica. Considerando o Paraná como um todo, a precipitação média foi de 174,6 mm, +15,3 mm acima da média climatológica de novembro, que é de 159,3 mm.

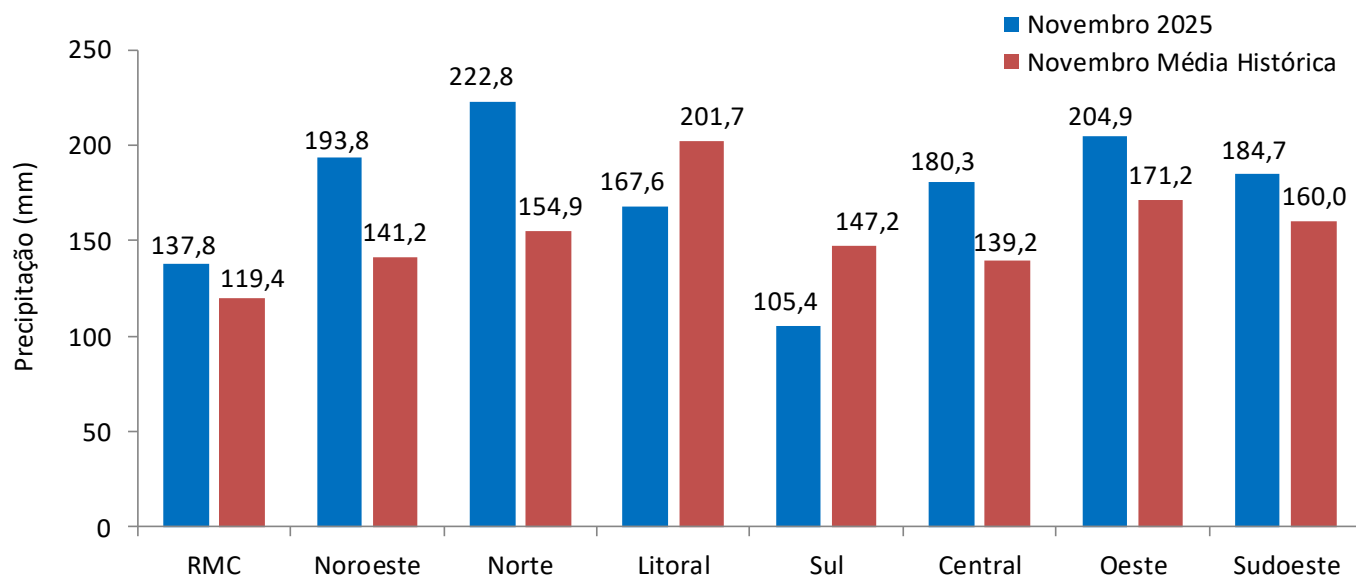


Figura 2. Precipitação média (mm) registrada em novembro de 2025 e histórica (1976-2024) nas regiões do Paraná. *RMC: Região Metropolitana de Curitiba. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

DESVIO DE PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA NOVEMBRO - 2025

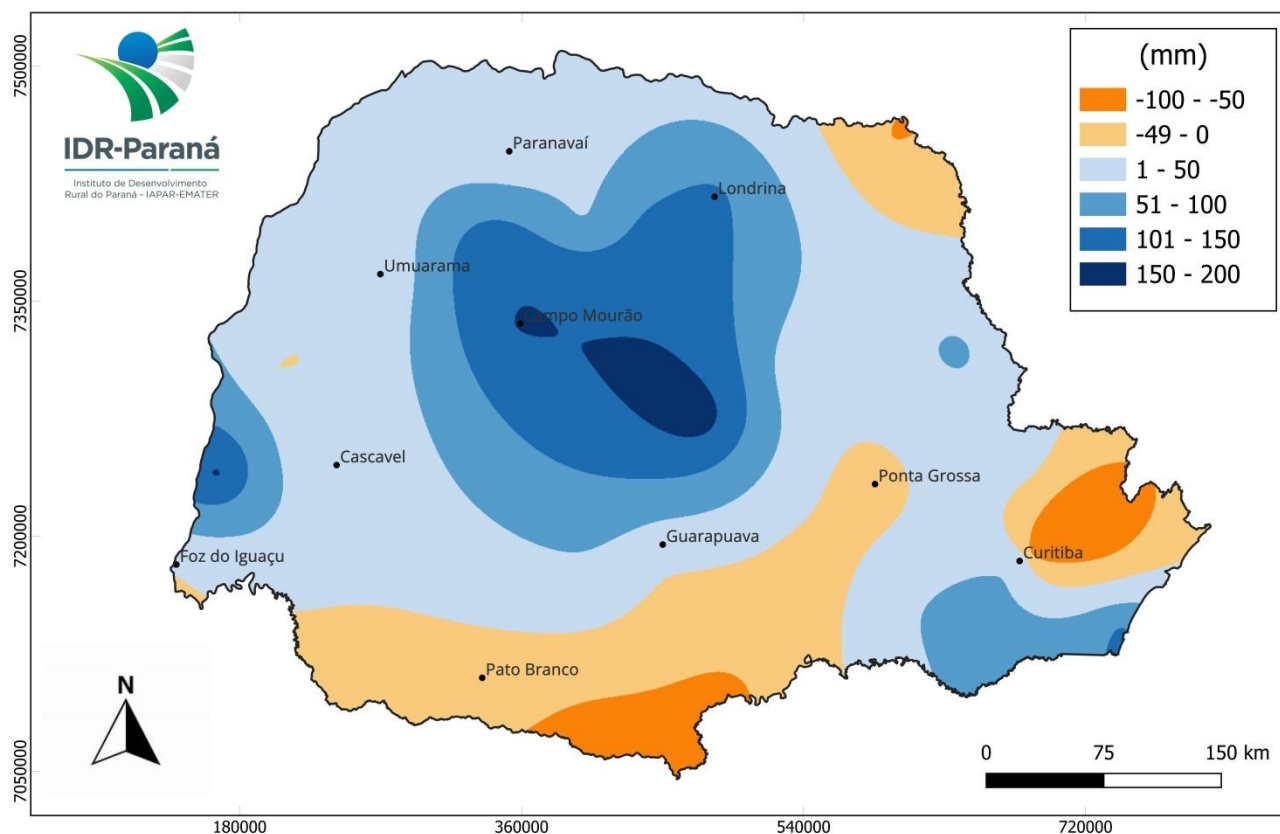
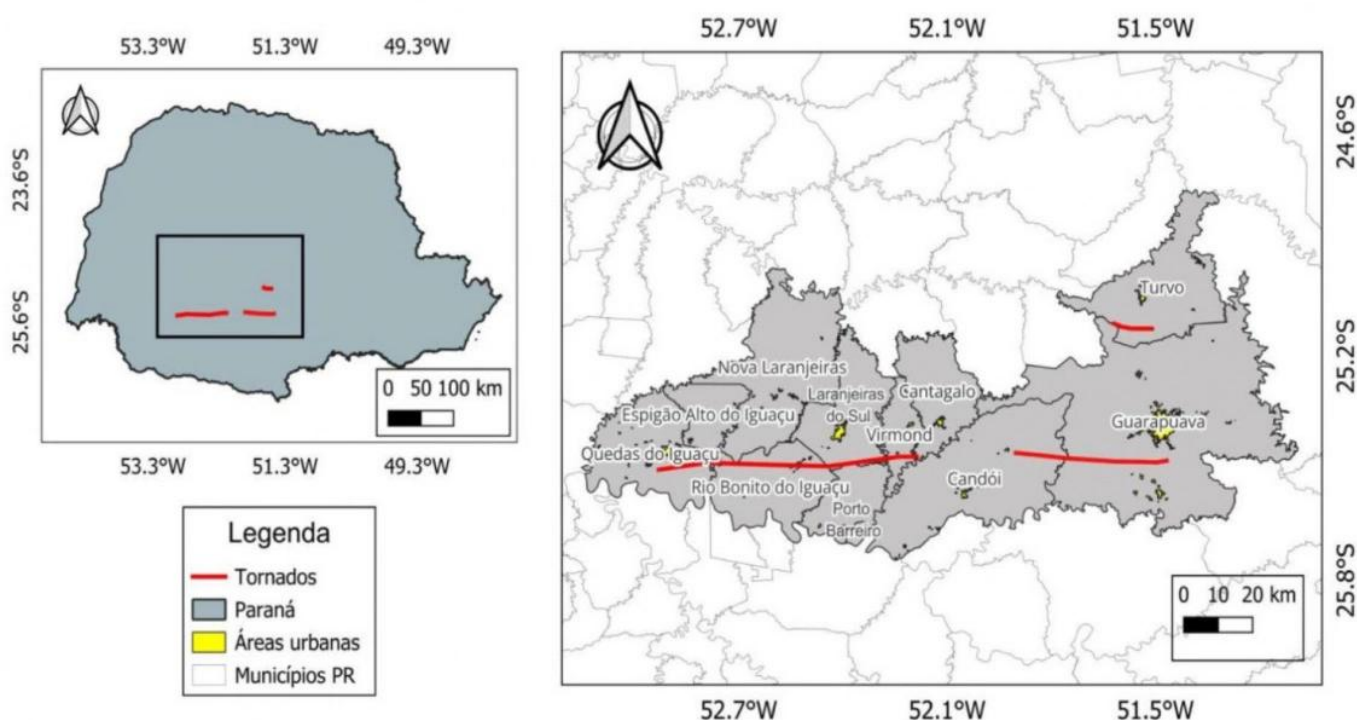


Figura 3. Anomalia de precipitações (mm) registradas em novembro de 2025 em relação à média histórica no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

Novembro também foi marcado pela passagem de vários tornados na região Sudoeste e Centro-Sul do Estado. Que se formou a partir do ramo frio de um ciclone extratropical formado sobre o Sul do Brasil favorecendo o desenvolvimento de nuvens de tempestade de forte intensidade sobre o Paraná. Algumas dessas nuvens, imersas em um ambiente de elevada instabilidade termodinâmica, intensificaram-se ainda mais, evoluindo para a categoria de supercélulas, com características de rotação em torno de seu eixo vertical. O cisalhamento vertical intenso do vento e o transporte de ar quente e úmido foram cruciais para a evolução das tempestades (Simepar, 2025).

O tornado que atingiu violentamente o município Rio Bonito do Iguaçu, ocorrido no dia 7, foi um evento meteorológico extraordinário e um dos tornados mais intensos já registrados no Paraná. O fenômeno ocorreu no final da tarde e destruiu 80% das edificações da cidade. No laudo técnico do Simepar, o tornado foi classificado na categoria F4 na Escala Fujita, com ventos de velocidade superior a 300 Km/h e possíveis rajadas que superaram esse índice em algumas áreas. Outros tornados também foram registrados em Turvo (F2), Guarapuava e Cândói (F4) e Porto Barreiro (F1).

Trajetória dos Tornados de 7 de novembro de 2025



Fonte: Simepar, 2025

Em consequência das chuvas abundantes, as temperaturas máximas médias ficaram abaixo ou próxima da normal climatológica em todo Paraná (Figura 4). Entre os destaques está Palotina (Oeste), que registrou anomalia de -2,4 °C. Considerando todo o Estado, a média das temperaturas máximas foi -0,7 °C inferior à climatologia.

**DESvio DE TEMPERATURA MÁXIMA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA
NOVEMBRO - 2025**

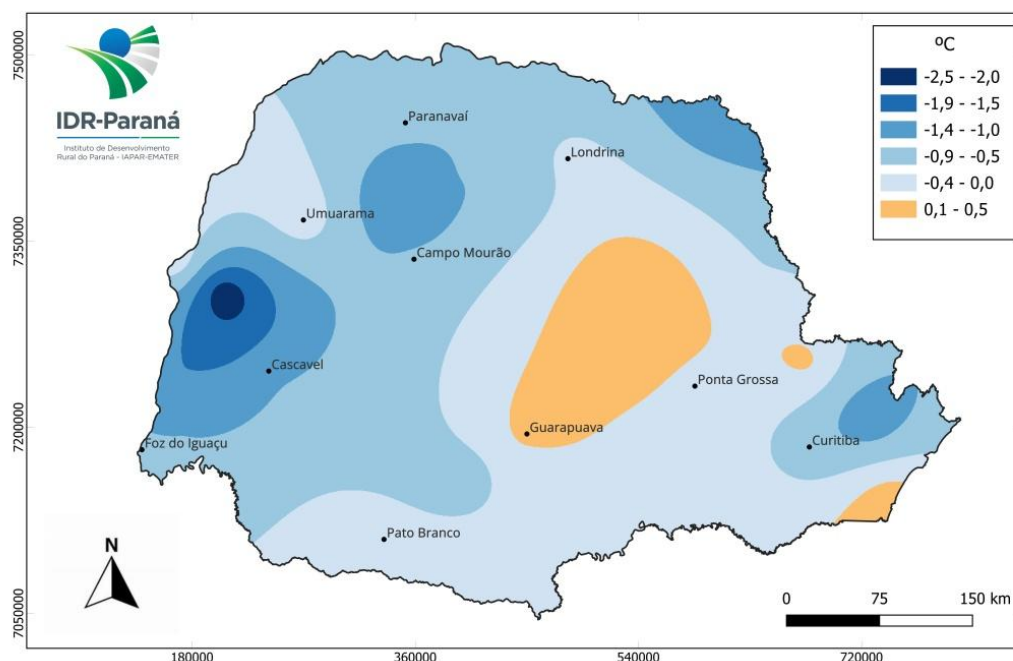


Figura 5. Anomalia das temperaturas máximas do ar de novembro de 2025 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

As temperaturas mínimas também ficaram abaixo da média histórica (Figura 5), indicando a predominância de noites mais amenas durante o mês. Em Telêmaco Borba (Centro), por exemplo, a média das temperaturas mínimas foi 1,8 °C inferior ao esperado. Considerando todo o estado, a média das mínimas ficou 0,8 °C abaixo da normal climatológica para novembro.

**DESvio DE TEMPERATURA MÍNIMA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA
NOVEMBRO- 2025**

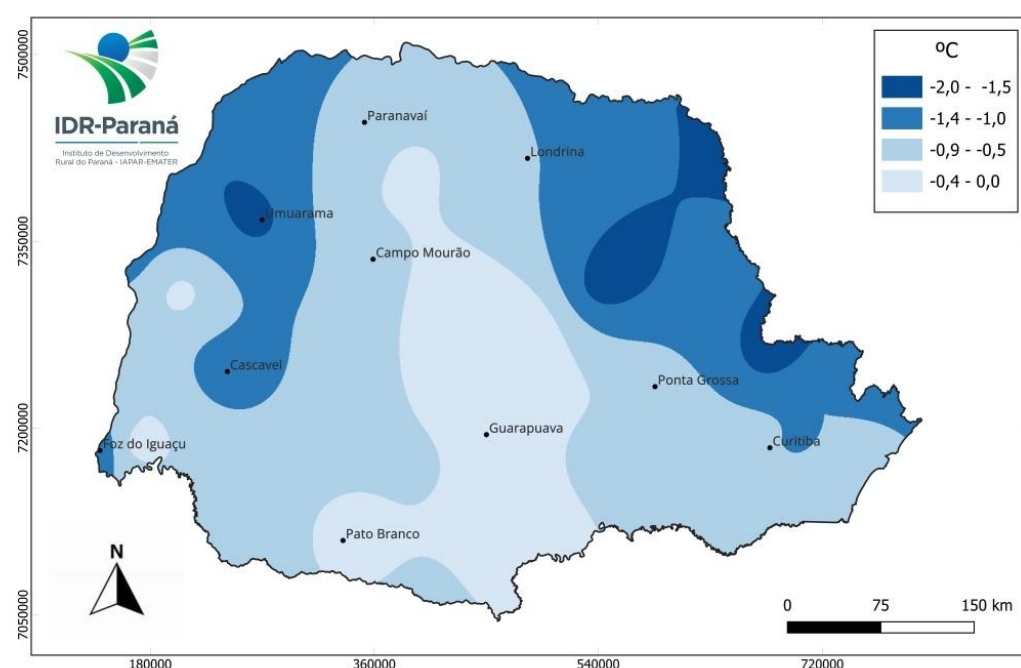


Figura 5. Anomalia das temperaturas mínimas do ar de novembro de 2025 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

AGRICULTURA

O texto a seguir é uma análise da influência das condições climáticas de novembro sobre as principais culturas agrícolas do Estado, com base nos boletins semanais e diários elaborados pelos técnicos do Departamento de Economia Rural do Paraná – DERAL.

IMPACTO DAS TEMPESTADES NA AGRICULTURA

Chuvas intensas, episódios de granizo, ventos fortes e até possíveis tornados afetaram diversas regiões do Paraná durante o mês de novembro, provocando impactos significativos nas lavouras. A estimativa é de que cerca de 270 mil hectares de soja tenham sido atingidos; desse total, aproximadamente 80 mil hectares precisarão ser replantados e outros 190 mil devem apresentar queda na produtividade. Um levantamento do Departamento de Economia Rural do Paraná – DERAL, também indica que cerca de 31 mil hectares passaram a ser classificados como de condição “ruim” após os temporais. Diante dos prejuízos, muitos agricultores têm acionado o seguro rural e reavaliado o planejamento da safra, o que pode resultar em atrasos no cronograma.

SOJA

Em novembro o plantio foi praticamente finalizado em todo o Estado. De modo geral, 92% das lavouras apresentaram bom estabelecimento e adequado desenvolvimento vegetativo. Contudo, algumas regiões registraram perdas significativas devido ao granizo, exigindo replantio. Em áreas com temperaturas persistentemente baixas, observou-se menor ritmo de crescimento e redução no potencial produtivo inicial. Ao final de novembro, 40% das lavouras já se encontravam em fase reprodutiva.

MILHO – 1ª SAFRA

A maior parte das lavouras de milho apresentou bom desenvolvimento vegetativo (94%). As chuvas favoreceram o crescimento, embora áreas afetadas por tempestades, granizo e ventos fortes tenham sofrido prejuízos. No fim do mês, 48% das áreas estavam em fase reprodutiva.

TRIGO

A colheita do trigo foi praticamente concluída no Paraná. A produtividade variou conforme as condições locais, sendo menor nas regiões que enfrentaram secas no início do ciclo e excesso de umidade na maturação. Em contrapartida, algumas localidades registraram rendimentos superiores à média e boa qualidade de grãos.

MANDIOCA

As lavouras de mandioca apresentaram bom desenvolvimento vegetativo. Produtores realizaram colheitas e replantios, aproveitando a boa umidade do solo. A produtividade se manteve dentro do esperado, porém os preços de mercado continuam pouco atrativos.

CANA-DE-AÇÚCAR

A recorrência de chuvas interrompeu a colheita, que pôde ser retomada no fim do mês com a melhora das condições climáticas. A produtividade foi considerada satisfatória.

CEREAIS DE INVERNO

As culturas de inverno, como aveia e cevada, foram colhidas em novembro, apresentando produtividade acima do esperado e alta qualidade de grãos, com registros consistentes de padrão superior.

ARROZ

Nas áreas de arroz irrigado foram realizados tratos culturais e as lavouras apresentaram boas condições de desenvolvimento.

FEIJÃO

A semeadura do feijão atingiu 100% da área prevista em novembro, com lavouras distribuídas em diferentes estádios de desenvolvimento. Ao fim do mês, 74% das áreas estavam em boas condições e 22% em condições medianas. Regiões que registraram baixas temperaturas apresentaram atraso no desenvolvimento inicial, reduzindo o vigor vegetativo. Em áreas atingidas por granizo e chuvas intensas, houve danos e queda na expectativa produtiva.

BATATA E CEBOLA

Ambas as culturas estiveram em plena fase de colheita durante novembro, com excelentes rendimentos e elevada qualidade. Contudo, os preços de mercado permaneceram muito baixos, desfavorecendo os produtores.

FRUTÍFERAS

A colheita de melão, banana e laranja foi intensa em novembro. Já as colheitas de uva, acerola e goiaba têm início previsto para dezembro. As condições climáticas favoreceram a frutificação e a maturação, indicando boas perspectivas de produtividade e qualidade.

PASTAGENS

As chuvas contínuas e bem distribuídas favoreceram o desenvolvimento das pastagens, resultando em boa oferta de forragem e facilidade no manejo dos animais. As condições de campo foram amplamente favoráveis ao pastejo e a rebrota.

MANANCIAIS HÍDRICOS

Rios, riachos e lagos permaneceram com níveis dentro ou acima da normalidade, em função dos elevados volumes de precipitação registrados no período.

Elaborado pela Agrometeorologia do IDR-Paraná¹ e técnicos da SEAB/DERAL²:

Heverly Moraes¹

Carlos Hugo Winckler Godinho (Organizador)²

Pablo Ricardo Nitsche¹

Angela Beatriz Ferreira da Costa¹

Clauceneia Ludwig¹

APOIO: SIMEPAR
